

“Treinamento de crianças e jovens: a visão das confederações”

Confederação Brasileira de Canoagem – CBCa

Alvaro Acco Koslowski – Técnico Nacional Feminino

Iniciemos re-avaliando a palavra treinamento como a ideal para definir a complexidade que norteia a prática da atividade física, mais especificamente a Canoagem, e assim acreditamos que desenvolvimento humano seja uma denominação mais oportuna ao pensamento em questão. Nestas fases (crianças e jovens) do desenvolvimento humano, configuram-se prioritariamente como um momento de construção (desenvolvimento) de conhecimentos motores que devem ser entendidos e não repetidos no sentido de assimilar, mas sim, de problematizar as atividades na perspectiva de que os alunos construam as soluções e por assim dizer, busquem individualmente sua forma de entender a remada. Este processo evidentemente está alicerçado num profundo conhecimento biomecânico, biológico, fisiológico e pedagógico das etapas em questão, afim de que alguns pontos sejam explicados e compreendidos por estes alunos dentro da suas realidades individuais e não como um processo generalista.

Destacar que a modalidade de Canoagem necessita de resguardos peculiares específicos não identificados nas modalidades convencionais, que são indispensáveis para uma prática segura e responsável; uso de colete salva-vidas, transporte do material, manuseio do material (remo, colete salva-vidas, caiaque e suas partes) e preservação do meio aquático, configura-se como prioridades iniciais e assim dizer essenciais para uma prática segura. Por ser uma modalidade que envolve riscos e assim dizer preconceitos na sua prática, os cuidados na iniciação requerem atenção redobrada, principalmente no sentido de evitar as más experiências e ou traumas que afastam os alunos desta.

Não temos a primícias de seguir este ou aquele método ou então este ou aquele autor, mas ao mesmo tempo identificamos predominâncias construtivistas e desenvolvimentistas, que não são únicas, mas fazem parte de um contexto que tem como finalidade principal construir uma prática segura, responsável e que possibilite um aprendizado sustentável no entendimento real das variáveis intervenientes na remada, dentro da realidade de cada criança ou jovem.

Entendemos que a prática esportiva deve ser voluntária e progressiva, mas que acima de tudo respeite a individualidade de cada ser; assim o ponto inicial ou iniciação esportiva, deflagra um momento que poderá ser unicamente uma experiência remota e fora dos padrões, bem como pode levar este aluno ao ponto mais alto do podium nos Jogos Olímpicos (num futuro lógico e progressivo). Os fenômenos intervenientes no desenvolvimento humano devem ser facilitadores das capacidades e anseios de cada aluno e nós, educadores, temos o papel de enriquecer este processo, com estratégias pedagógicas criativas e que visem no seu início (crianças e jovens) ser: de inclusão, de construção de um vocabulário motor o mais vasto e amplo possível, dotada de valores éticos e morais, de valorização da pessoa e de sua auto-estima, e que faça do esporte um momento de prazer e satisfação.

Como instituição que norteia o desenvolvimento esportivo na modalidade de Canoagem, temos a consciência de nossa pouca abrangência e singela eficácia quanto ao objeto exposto aqui, muito embora no pouco tempo em que a modalidade vem sendo praticada, temos a nítida certeza de que houve um expressivo crescimento quantitativo e qualitativo, dentro da proposta.

A visão da Confederação Brasileira de Canoagem, no que diz respeito ao desenvolvimento humano (treinamento de crianças e jovens), é pré-suposta com relevante resguardo, não o impedindo, mas tão pouco o estimulando enfaticamente. A competição pode ser sadia desde que adequada e bem desenvolvida; devemos educar o competir se este for o real anseio de nosso aluno, mas não deverá o ser, sem o devido entendimento de todo o processo que este estará inserido, pois ai sim a competição será maléfica ao aluno ou assim dizer ao futuro atleta. Somos favoráveis à possibilidade de competir na iniciação esportiva (crianças e jovens), desde que devidamente desenvolvida, entendida e que esta respeite os limites biológicos de cada etapa do desenvolvimento humano. Como já citado anteriormente, o termo “treinamento” talvez não traduza o verdadeiro sentido que entendemos ao ato de desenvolver capacidades.

Quando nos referimos ao desenvolvimento humano, podemos estar evocando ao desenvolvimento de habilidades motoras finas e amplas, que na canoagem se tornam complexas, pois interagem com outras variáveis, tais como: manuseio do remo e do caiaque. Esta complexidade é amenizada pelo prazer proporcionado pela suposta experiência (remar), pois a sensação de liberdade proporcionada pela prática da Canoagem, é o que cria o desafio de transpor a complexidade anteriormente referida..

Entendemos que as variáveis intervenientes no desenvolvimento humano das capacidades da canoagem estão principalmente alicerçadas em: movimentos manipulativos, movimentos estabilizadores, localização espacial, equilíbrio, lateralidade, ciclicidade, forças, coordenações, resistências, sincronismo, entre outras; e cada uma delas, existem formas variadas para as desenvolvê-las, com amplo material pedagógico de apoio o qual dependerá da criatividade do professor, por exemplo: para desenvolver força, podemos usar o tradicional cabo de guerra, que num primeiro momento parece impossível o pensarmos sem o uso das mãos, mas adaptando alguns materiais (no caso dois ou mais ganchos) podemos realizá-lo dentro da água com dois ou mais caiaques. A intenção é desenvolver a capacidade, porém não evidenciando a técnica demasiadamente, pois o prazer de remar neste caso é a preocupação principal e nesta etapa do desenvolvimento humano é prioritária. As capacidades motoras podem ser desenvolvidas e ou “treinadas”, sem que para isto seja comprometida a integridade (principalmente psicológica) do aluno, muito pelo contrário, estas práticas serão um estímulo à proposta pedagógica e poderão no futuro também servir como uma base ao treinamento de alto rendimento deste aluno.

Outro aspecto importante a ser entendido dentro do processo de desenvolvimento humano, diz respeito ao entendimento do movimento da remada, que como já dissemos anteriormente, é complexo, assim a repetição por um modelo, não é a melhor forma de aplicarmos ao suposto gesto biomecânico “ideal”. Para tal, também podemos com o uso de materiais alternativos, (remos vazados, cabos de vassoura, remos confeccionados pelos alunos, remos maiores, modelos diferentes, etc.) no sentido de problematizar a sistemática e o entendimento físico (hidrodinâmico) de como cada aluno pode vir a desenvolver sua técnica de remada e ou estilo de remada, sem que para isto tenhamos que submetê-lo a um modelo ideal, no qual inclusive, poderá afastá-lo da modalidade ou até mesmo, gerar uma lesão crônica irreversível. É prudente resguardarmos nesta etapa do desenvolvimento humano, alguns aspectos como postura e posicionamento dos membros envolvidos no ato de remar, pois estes poderão ser prejudiciais à saúde do aluno se desconsiderados na iniciação esportiva.

Por fim, queremos salientar que acreditamos que as capacidades não devam ficar adormecidas, pois isto poderá acarretar em uma vida sedentária e com a falta de hábitos saudáveis podem ter como ponto final uma série de enfermidades; muito embora devemos desenvolvê-las com muito esmero, pois nesta etapa do desenvolvimento humano corremos o risco de agredir demasiadamente o organismo de nossos alunos; assim somos favoráveis a um programa de atividades físicos alicerçados e devidamente individualizados a cada etapa do desenvolvimento humano, no sentido de que a Canoagem seja uma forma de expressão e cidadania, saudável e que engrandeça a auto-estima destas crianças e jovens.